



CINCO PROMESSAS PARA OS QUE SERVEM A DEUS

Uma promessa de Deus ao Nossa coração

Jaime Bergamim

jaimebergamim@bol.com.br - Site: pbjaimebergamim.webnode.com.br

CINCO PROMESSAS PARA OS QUE SERVEM A DEUS

Uma promessa de Deus ao Nosso coração

Texto: Is 58:11

Jaime Bergamim [1]

Resumo: a visão do presente artigo são as benções de Deus sobre a nossa vida baseado nas cinco promessas do texto de Isaías 58.11. Vamos conhecer as grandezas de Deus e seu amor, bem como o seu propósito para a nossa vida cristã que nos guia continuamente pela senda da justiça; que nos fará descansar em lugar seguro mês que este lugar seja de sequidão; os nossos ossos serão fortalecidos com o tronco de um arbusto plantado junto aos ribeiros de agua.

INTRODUÇÃO: A Bíblia Sagrada contém muitas promessas para nós que é quase impossível de conta-la. Não estamos aqui limitando as promessas unicamente em cinco, mas apenas estudando as cinco que estão contidas nesse versículo que são muito maravilhosos.

Esperamos que, mais uma vez possamos enriquecer a vida de nossos queridos irmãos com a “***Cinco Promessas para os que Servem a Deus***”.

- I. Guiará continuamente
- II. Fartará a alma em lugares seco
- III. Ossos fortes

¹ Curso Básico de Teologia pela EETAD Campinas -Sp, Curso Médio de Teologia pelo FAETA, Campinas -Sp e Bacharel em Teologia – Faculdade Walter Martins (FWM), Rio de Janeiro-Rj, Mestrado em Psicologia Pastoral – Faculdade Teológica da Bahia (FATCBA), Vitória da Conquista Bahia-BA, Pedagogo (Licenciatura plena) Universidade Castelo Branco (UCB) São Paulo-SP, Pós-Graduando em Gestão de Pessoas e Aconselhamento Bíblico – Faculdade Teológica Betânia (FATEBE), Curitiba-Pr Professor do Instituto Bíblico das Assembleias de Deus Ensino e Pesquisa (IBADEP) Colombo-Pr, Professor da Escola Bíblica Dominical em Várias Igrejas. Curso de aperfeiçoamento em Escatologia pela Instituto Ugo Cariel Penã e Daril Sales, Seminário de Dala no Chile (curso por extensão). Ev. Na Igreja Evangélica Assembleia de Deus – Ministério de Guaraituba-Colombo-Pr.

¹ Pastor da Congregação Jd Das violeta – Igreja Evangélica Assembleia de Deus Ministério de Colombo-Pr

IV. Jardim regado

V. Manancial cujas águas nunca faltam

Essas cinco promessas de Deus sempre nos acompanharam enquanto estivermos servidos a Deus na inteireza de sua palavra.

I. GUIARÁ SEMPRE

Olhando para o livro do profeta Isaias, parece-nos que ele apena contem profecias messiânicas. No entanto, nele encontramos verdadeiras promessas para o tempo presente; Promessas tais como estas do Cap 58:11, objeto de nosso estudo. Promessas infalíveis para aqueles servem a Deus e obedece à sua palavra.

1. Guiará

O livro dos Salmos afirma

“Porque este Deus é o nosso Deus para sempre; ele será nosso guia até à morte”. [²]

Bem-aventurado e o homem que coloca Deus como o seu guia. A Bíblia afirma que há caminhos que ao homem parece direito, mas seu fim é caminho de morte. [³] Veja que estes dois versículos nos parecem antagônico, mas estão em perfeita harmonia. O primeiro afirma que Deus nos guia até a morte. O segundo, afirma que leva a morte. Jesus afirma

“Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida. Ninguém vem ao Pai senão por mim. [⁴]

Esse é o primeiro caminho que o cristão nunca deve errar. No presente século, são os que estão deixando de ser guiado pelo o Senhor para serem guiados pelos seus próprios desejos. Deus deixou de ser o seu guia continuo, como está afirmado Isaias.

Todos os nossos triunfos sejam eles: espirituais ou materiais dependem de estarmos no centro da vontade do Senhor. Essa foi a principal recomendação do profeta para povo de Israel que atravessas um período de decadência espiritual que

² Sl. 48:14

³ Pv 14:12

⁴ João 14:6

precisava retorna aos marcos antigos aos altos caminhos de Deus. O livro de Provérbios é feliz na afirmação acerca do caminho quando diz:

“O alto caminho dos retos é desviar-se do mal; o que guarda o seu caminho preserva a sua alma”. [5]

A alma neste texto tem sentido espiritual, e não somente alma no sentido de vida humana, e o contexto desse versículo é ratificado em Isaias.

“Ali haverá um alto caminho que se chamará O Caminho dos Santos; O imundo não passará por ele”. [6]

Deus guiará o seu servo continuamente até a eternidade no caminho chamado O Caminho Santo, onde o imundo não pode passar. É a continuidade de uma vida pura santa e sem mancha trilhada nessa vida que resulta no bem maior: a eternidade com Cristo.

2. Sóbrio

Ser sóbrio é não estar embriagado com as coisas deste mundo; simples, mas vigilante. Deuteronômio, o livro que podemos chamar de relembrança. Por que relembrança? Porque é um reescrito de tudo que Moises ensinou nos demais livros do Pentateuco.

“Tão-somente guarda-te a ti mesmo e guarda bem a tua alma, que te não esqueças daquelas coisas que os teus olhos têm visto, e se não apartem do teu coração todos os dias da tua vida, e as farás saber a teus filhos e aos filhos de teus filhos”. [7]

Todas as recomendações bíblicas são promessas relevantes vinculadas a obediência para que possamos ser guardados pelo Senhor continuamente.

“Sobre tudo que se deve guardar, guarda o réu coração, porque dele procedem as saídas da vida”. [8]

Muitos ministros estão fracassados porque não lucidou para as coisas desta vida, não vigiou, se embriagou com o mundo, não guardou o coração. Esse coração, não se refere ao coração que bomba o sangue para o corpo humano, mas sim, o

⁵ Pv 16:17

⁶ IS 35:8.

⁷ Dt. 4:9

⁸ Pv. 4:23

coração espiritual que bombeia o sangue da paz e da santificação, sem a qual ninguém verá a Deus.

“ Segui a paz com todos e a santificação, sem a qual ninguém verá o Senhor”. [⁹]

Se quisermos alcançar continuamente a presença de Deus e nos perseveramos em seu caminho, precisamos agirmos segundo os princípios bíblicos em nos conservarmos puro para com Deus.

“ Ninguém imponha precipitadamente as mãos, nem participe dos pecados alheios, conserva-te a ti mesmo puro”. [¹⁰]

Esse foi um dos conselhos que Paulo dá ao Jovem ministro Timóteo. Ao olharmos para o passado do povo de Israel, chegamos à conclusão que um dos seus pecados foi olhar para as nações vizinha e querer ser igual a elas. Um exemplo foi quando pediram um rei, porque todas as nações tinham o seu.

Israel tinha reino Teocrático. Porém, desejou trocar a liderança divina, preferiu ser governado por rei humano, do que ser governado pelo Rei dos reis e Senhor dos senhores.

“ Mas vós tendes rejeitado hoje o vosso Deus, que vos livrou de todos os vossos males: Põe um rei sobre nós. ...”.[¹¹]

Essa escolha levou Israel a pecar e distanciar dos caminhos do Santos do Senhor. Israel já estava sem a arca, símbolo da glória de Deus. Todo ministério de Samuel foi sem a presença da Arca, e agora sem a liderança soberana do Senhor Jeová.

Quando Samuel reclamou com Deus, que o povo o tinha rejeitado, Deus consola Samuel dizendo que o povo não tinha rejeito Samuel, mas sim, o próprio Deus.

“E disse o SENHOR a Samuel: Ouve a voz do povo em tudo quanto te disser, pois não te tem rejeitado a ti; antes, a mim me tem rejeitado, para eu não reinar sobre ele. [¹²]

Se quisermos ser guardados e guiados pelo Senhor devemos aceitar o que ele tem para nós, e não o que achamos que é melhor, ou porque todos ou fazem. Os seus caminhos são alto caminhos:

^⁹ Hb 12:14

^{¹⁰} I Tm 5:22b

^{¹¹} 2 Sm 10:19

^{¹²} 1 Sm 8:7

"Seus pensamentos são mais altos que os nossos pensamentos. Porque quem conheceu a mente do Senhor, para que possa instruí-lo? Mas nós temos a mente de Cristo" [13]

Ter a mente de Cristo significa ser guiado por Ele e andar na luz. Falou-lhes, pois, Jesus outra vez, dizendo:

Eu sou a luz do mundo; quem me segue não andará em trevas, mas terá a luz da vida". [14]

A sobriedade do Cristão é sempre ter em mente o caminho excelente que conduz a vida eterna.

3. Ser guiado é descansar no Senhor e na presença do Espírito Santo

O povo de Deus no deserto descansava a sobra do Onipotente e eram guiados pela coluna de fogo a noite.

"E o SENHOR ia adiante deles, de dia numa coluna de nuvem, para os guiar pelo caminho, e de noite numa coluna de fogo, para os alumiar, para que caminhassem de dia e de noite". [15]

A caminhada do deserto era muito perigosa e representava muitas ameaças para o povo:

Durante o dia o sol causticante que desidratava em poucas horas. O perigo de errar o caminho, pois no deserto se pode caminhar horas e pensar que não saiu do lugar as montanhas de areias que fazem confundir o caminho. As miragens que engana o viajante. Ventos fortes que sobra podem afogar com areia os seus hóspedes inocentes. Enfim, o dia no deserto poderia ser fatal para Israel, aquela geração que nunca tinha saído das imediações das terras do Egito.

A nuvem era presença marcante do guia celestial chamado Espírito, que guiava o povo pelo caminho desértico.

O caminho que foi feito pelo povo de Israel, parece nos terem sido guiados por alguém que não conhecia as rotas da época, tais como: caminhos dos filisteus, a rota comercial, que eram caminhos mais rápidos por onde eles poderiam chegar bem antes de quarenta anos. Deus conhecia Israel, e conhecia também os segredos que Israel não conhecia. Pelo caminho dos filisteus Israel poderia desanimar, porque os filisteus estavam em constantes guerras, motivos de sobeja para desistirem da

¹³ 1 Co 2:16

¹⁴ Jo 8:12 "

¹⁵ Ex. 13:21

caminhado para Canaã. A rota comercial representava ameaça por causa dos ladrões que saqueavam as vítimas que por ali passavam.

Na caminhada desta vida, enfrentamos desertos e caminhos perigosos, mas quando a nuvem da proteção divina e a coluna de fogo está presente, resistimos e vencemos todos os temores noturno e o calor que nos parece sufocar durante o dia. Ele nos guiará continuamente. Aleluia.

II. FARTARÁ A TUA ALMA EM LUGARES SECO

A promessa Espírito Santo na vida do cristão, é que faz dele uma fonte que salta para a vida eterna.

“Quem crê em mim, como diz a Escritura, rios de água viva correrão do seu ventre”. [¹⁶]

1. O Cristão no vale de Baca

Baca em Hebraico significa árido, seco, terreno sem vida. Mas a promessa de Deus é os fartar mesmo nesses lugares onde a sequidão espiritual parece tomar conta. Ai mesmo nasce um rio que pode jorrar a benção de Deus.

O livro dos Salmos afirma:

“Bem-aventurado o homem cuja força está em ti, e cujo coração se encontra os caminhos aplanados, o qual, passando pelo vale de Baca, faz dele uma fonte; a chuva também enche os tanques”. [¹⁷]

“Em lugar do espinheiro, crescerá a faia, e, em lugar da sarça, crescerá a murta; isso será para o SENHOR por nome, por sinal eterno, que nunca se apagará”. [¹⁸]

Nesse texto, o salmista expressa a sua felicidade de estar na casa do Deus, a sua alegria se excede ao ponto de afirmar que isso lhe traz tanta felicidade que se compara a alguém que passa por um lugar simbólico que ele chama de baca e ali enche tanques, porque esse cristão faz chover.

O Segundo versículo, é demonstração clara de um viver cheio do Espírito Santo, mesmo nos lugares mais tenebrosos, ou momento mais difíceis, Deus está

¹⁶ Jo 7:38

¹⁷ 84:5-6

¹⁸ Is. 55:13

sempre presente par anos abençoar. Em lugar de lutas, as benções, em lugar de dor, a alegria do Senhor.

A vida do homem que serve a Deus deve ser uma vida frutífera que pode transbordar de forma que outros também possam ser beneficiados. E exatamente isso que o Salmista está dizendo.

2. Cálice que transborda

O transbordar desse cálice não é feito no oculto, mas na presença dos inimigos, lugar seco onde não há vida. O meu cálice precisa transbordar na presença daquele que não serve a Deus. Ainda que o vale represente perigo, meu cálice precisar ser transbordado.

O grande perigo que nos ameaça é deixar se levar pela sequidão espiritual que algumas igrejas estão passando no presente século. Como no vale de ossos secos assim estão muitos. Mas existe promessa de avivamento mesmo nesse vale. Ao parecer do homem, os ossos desse vale era causa perdida. Porem para Deus era mais um milagre a ser realizado.

O salmista faz reflexão de um caminho difícil que ele chama de vale da sombra da morte. Eu imagino um lugar seco cheio de esqueletos, vítimas da sequidão espiritual que viveu. Embora que a interpretação seria outra, mas em questão doutrinaria posso entender que foram vidas que mergulharam em terrenos desérticos sem a comunhão com Deus.

3. Vale de Acor

“E lhe darei as suas vinhas dali e o vale de Acor, por porta de esperança; e ali cantará, como nos dias da sua mocidade e como no dia em que subiu da terra do Egito”. [19]

O vale de Acor em Hebraico, significa “tribulação”, e recebeu esse nome por causa da derrota dos israelitas antes o pecado de Aça. Porta de esperança no versículo citado, quer dizer que a disciplina e o juiz de Deus para conosco resulta em esperança. A esperança faz a nossa alma farta, cheia e feliz para as coisas celestiais.

Muitas vezes Deus nos leva para o vale para dar-nos lições de vida, e nos ensinar a depender mais dele e confiar menos em nós. Quando entramos no vale

¹⁹ Os 2:15

passamos a compreender que não somos nada, nos sentimos só e desamparado aparentemente, é ai que surge a luz no fundo túnel celestial, e a alma se farta de gozo e paz. Os dias maus passaram e a alma fartou com o consolo celestial.

“Todos os dias do aflio são maus, mas o de coração alegre tem um banquete contínuo”. [²⁰]

Só pode fazer banquete quem está farto de alegria. Nunca vi alguém em cultura brasileira fazer festa onde há luto, porque neste momento a alma está cheia de tristeza pela perca do ente querido e vazia de alegria.

Jesus antes de subir para o céu deixou-nos a promessa da vindo do consolador que ficaria conosco todos os dias. A vida sem o consolador “Espírito Santo” é vazia e sem graça. Perde o sentido da vida cristã. Ficamos sem vida, vazio e desprovido para a luta contra o inimigo da nossa alma. No Salmos Davi roga a Deus novamente uma alma farta:

“Torna a dar-me a alegria da tua salvação e sustem-me com um espírito voluntário”. [²¹]

Em outras palavras, o salmista estava pedindo uma alma farta e alegria que flui espontaneamente.

A promessa de fartara a alma em lugares seco, ainda permanece firme para todos aqueles que quiser mergulhar no rio de Deus. O general da Assíria, chamado Naamã, era um homem valoroso, porem era leproso. Homem de status na sociedade, mas vazio das coisas de Deus, mas quando desceu mergulho no Jordão “rio de Deus”, sua vida foi transformada. Aquele homem, antes leproso e idolatra, agora um homem desejo de salvação,

“E disse Naamã: Seja assim; contudo, dê-se a este teu servo uma carga de terra de um jugo de mulas; porque nunca mais oferecerá este teu servo holocausto nem sacrifício a outros deuses, senão ao SENHOR”. [²²]

Sua alma foi farta com as benções de Deus. O desejo de edificar um altar ao Deus de Israel, é prova clara que sua estava farta de gozo. Um General antes leproso, agora vida nova e transbordante. “O Senhor fartará a tua alma e lugares seco”. Aleluia, amem.

²⁰ Pv 15:15

²¹ Sl 51:12

²² 2 Rs 5:17

III. FORTIFICANDO OS OSSOS

Ossos é a estrutura, armação que manter o corpo em pé. Assim como os edifícios precisam das colunas composta de ferro, pedra, areia e cimento, assim a estrutura humana necessita desse elemento ósseo para manter o corpo em posição equilibrada. Mas qual é realmente o sentido de “Ossos fortificados”?

Só podemos entendermos isso quando partimos de sentido teológicos e metafóricos, juntamente com alguns costumes e culturas. Lançaremos mão de alguns textos bíblicos para melhor entender o sentido da expressão “fortificará os teus ósseos”.

A palavra comum no Hb para ossos é **etsem** que ocorre cerca *de noventa e sete* vezes desde Gênesis. No grego **osteón**. Quase todas as referências bíblicas são literais, referindo parte do corpo que não se decompõe fácil em relação a carne e resto do corpo.

1. Ossos que descansam

Isso parece enigmático, dizer que ossos descansam. Os ossos de José do Egito foram recomendados por ele que ao sair do Egito fosse levado com os seus patriotas para a terra de Canaã. Até o momento da partida dos israelitas os ossos de José descansavam na sepultura. Esse descanso nos dá entender que José não deseja que seus restos mortais fiquem em terra pagã como o Egito. De outro lado, representa o arrebatamento da igreja, quando os vivos serão transformados e os mortos ressuscitaram primeiro. Antes de Israel sair do Egito, o osso de José saiu primeiro da sepultura. Isso parece não ter significado, porém teologicamente tem muito valor. Isso se dá ao simples fato que; na antiga dispensação, ou seja, dispensação da lei a ressurreição ainda não havia ocorrido. Assim concluímos que as retiradas dos ossos de José da sepultura eram simbólicas para o povo da nova dispensação, onde a ressurreição teria sua inauguração com Cristo, a primícias dos que dormem.

2. Ossos que possuem vitalidades

Havia uma crença que os ossos simbolicamente podiam preservar a vitalidade do falecido que tivera em seu corpo físico. Não serve para fazer disso doutrina, mas temos exemplo disso em Segundo Reis:

“E sucedeu que, enterrando eles um homem, eis que vieram um bando e laçaram o homem na sepultura de Elizeu; e, caindo nela o homem e tocando os ossos de Elizeu, reviveu e se levantou sobre seus pés”. [23]

Quebrar ossos e espalhar era sinal de derrota do inimigo. Era como dizer; esse era fraco e nós vencemos. Sl 53:4-5 – “Acaso não tem conhecimento esse obreiro da iniquidade, o os quais comente o meu povo como se comessem pão? Eles não invocam a Deus. Eis que se acharam em grande temor, onde temor não havia, porque Deus espalhou os ossos daquele que te cercava; tu os confundiste, porque Deus os rejeitou. Deus declara a derrota dos inimigos nos espalhar dos ossos.

Ossos de nosso Senhor Jesus não foram quebrados, pois ele representa a igreja forte que as porta do inferno não prevalecerá contra ela:

“Pois também eu te digo que tu és Pedro e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela”. [24]

A igreja é o corpo de Cristo, nós os seus membros. Como peças de grande edifício, não podemos ser ossos enfraquecidos.

É interessante isso, pois nenhum engenheiro permite que qualquer parte de uma coluna em determinado edifício seja feito solda nos ferros que compõe a coluna, porque o fogo que aquece o ferro enfraquece os mesmos trazendo perigo para o todo o edifício. Quando isso acontece, é preciso substituir aquela parte por outro ferro.

Nesse edifício chamado igreja, muitos ferros que antes eram sustentáculo foram feridos com os dardos inflamados do inimigo e enfraqueceram. Tais ossos queimados na igreja representam perigo espiritual e poderá se espalhado a qualquer momento.

O enfraquecimento de Israel foi representado no vale de ossos secos de Ez. 37. Israel estava morto espiritualmente e enfraquecido. Porém, Deus perguntou a Ezequiel se eles poderiam reviver. A resposta de Ezequiel foi tu o sabes. Muitos em nossos igreja estão no mesmo estado, somente Deus sabe se poderão reviver ou não.

²³ 2 Rs 13:21

²⁴ Mt 16:18

3. Ossos fortes resistem o sofrimento

O Salmo de nr 22.17, mostra que todo o corpo do Mestre Jesus foi dilacerado, porem seus ossos poderiam ser contatos. Isso nos dá ideia do tamanho sofrimento de Jesus, mas nenhum dos seus ossos foram quebrados. Resistiram aos ferimentos causados pelos acoites, ainda que no verso 14, o salmista diz: “Meus ossos se desconjuntaram”. Porém não quer dizer que foram quebrados. A ideia é que o sofrimento e agonia foram tantos que desceram até aos seus próprios ossos. Não existe dor maior quando se atinge o osso.

A nossa resistência espiritual que nos faz vencer o inimigo se alicerça unicamente em Deus, porque dele se valeu o próprio Jesus:

“ Mas tu, senhor, não te alongues de mim; força minha, apresa-te em me socorrer”. [²⁵]

IV. JARDIM REGADO

Todo jardineiro sabe muito bem que regar é uma necessidade prioritária para que o jardim produza flores sadias.

O jardim regado representa a vida do crente vitorioso que produz frutos dignos de arrependimento.

1. Jardim regado, vida santa

Cantares de Salomão nos dá um lindo exemplo de uma vida santa representado na vida da Sulamita.

Jardim fechado és tu, irmã minha, esposa minha, manancial fechado, fonte selada.

Ct. 4:12 - Em jardim bem regado, as plantas são viscosas, bem fechadinhas que não sobra espaços para as ervas daninhas crescerem em seu meio. Para manter o jardim regado, precisamos estar em constante contato com a palavra Deus. O evangelho de João afirma que aquele que crer, rios de águas vivas correrá do seu ventre:

²⁵ Sl. 22.19

"Quem crê em mim, como diz a Escritura, rios de água viva correrão do seu ventre". [²⁶]

Ele está falando do Espírito Santo que havia de ser derramado. O Espírito Santo nos rega nos momentos difíceis.

Quando começamos a estudar sobre jardim, vamos descobrir algo muito importante para nossas vidas. No jardim não só plantava flores belas, mas também arbustos, arvore frutíferas que hoje chamamos de pomar.

No jardim não se plantava árvores comuns, mas plantas especiais tal como a romã e outra:

"Desci ao jardim das nogueiras, para ver os novos frutos do vale, a ver se floresciam as vides, se brotavam as romeiras". [²⁷].

Ver também Azeitona, videira.

Os jardins na Palestina eram sempre plantados perto de riachos onde havia suprimentos de água em abundância. Algo interessante que me chamou atenção; os jardins na Palestina evitavam a esterilidade da terra, mas o abuso causava destruição da natureza sem qualquer tentativa de preservação e restauração, deixaram a região essencialmente desnuda de vegetação.

Muitas residências tinham seus jardins particulares, cercados de muros ou cercas protegendo do inimigo.

Interessante que a maioria dos jardins eram plantados nos subúrbios, ou regiões metropolitanas como conhecemos hoje. Eles não estavam nos grandes centros e nem nas praças principais da cidade.

Deus nestes últimos dias está à procura de verdadeiros jardins regados, não apenas de pequenas plantações de galhos retorcidos e sem vida, ou aqueles que estão plantados em lugares de destaque, mas não possuem vida. São verdadeiras plantas artificiais, flores de plásticos que não possuem vida. Nossas igrejas estão precisando de plantação naturais regadas pelo Espírito Santo, e não de jardim cultivados as bases do formalismo e do relativismo. Por causa dessas coisas, muitas plantas já morreram ou estão secando, perdendo a vida, pois não estão plantados junto aos ribeiros de águas:

²⁶ Jo 7:38

²⁷ Ct. 6:11

“ Pois será como arvores plantadas junto ao ribeiro de águas, a qual dá seu fruto na estação própria, e cujas folhas não caem, e tudo quanto fizer prosperará. [28]

Geralmente as plantas quando mal regadas, dão frutos fora do tempo. Eis aí porque muitos ministros desprovidos de unção estão chegando a ministério fácil.

Não foram regados. Não foram plantados juntos aos ribeiros. Suas folhas (obras) caem não permanecem porque não possui vida. São jardins que não foram regados. Isaias tinha razão de sobra para escrever o texto objeto de nosso estudo.

2. O valor do Jardim

Os jardins nos tempos antigos eram também lugares que ofereciam descanso para a família, para onde poderiam se recolher por alguns tempos. Geralmente as famílias mais abastadas contava com uma casa separada em seu jardim. Hoje poderíamos dizer que era uma espécie de chácara para passar o final de semana, e lá desfrutar das belezas e dos perfumes naturais que provinham das plantas. Somos plantaçao do Senhor.

“A ordenar acerca dos tristes de Sião que se lhes dê ornamento por cinza, óleo de gozo por tristeza, veste de louvor por espírito angustiado, a fim de que se chamem árvores de justiça, plantaçao do SENHOR, para que ele seja glorificado”. [29]

Para os hebreus que não contava com uma classe de médico profissionais, cultivavam ervas medicinais em seus jardins:

“ Porventura não há balsamo em Gileade...” [30]

Os jardins também eram lugares prediletos para a oração e meditação (Gn.24:63).

Jardim bem regado simbolizava fertilidade que tanto poderia ser da mente, do espírito, ou até mesmo prosperidade material. Jardim plantado junto ás águas eram a marca registrada do justo que prospera.

“Porque ele será como a árvore plantada junto às águas, que estende as suas raízes para o ribeiro e não receia quando vem o calor, mas a sua folha fica verde; e, no ano de sequidão, não se afadiga nem deixa de dar fruto”. [31]

²⁸ Sl. 1:3

²⁹ Is 61:3

³⁰ Jr 8:22

³¹ Jr. 17:8

VI. MANANCIAL CUJAS ÁGUAS NUNCA FALTAM

Creio que todos nós temos uma leve noção do que realmente é um manancial. Existe muitos mananciais que em época da seca eles diminuem seu volume de água, mas nunca chega a secar. Conheci no interior do Paraná um manancial que vinha de uma nascente do alto de um morro. Na ocasião da seca, todas as demais fontes que ficavam a baixo desse manancial secavam. No entanto, aquele que nascia lá no alto permanecia toda a época da seca, alimentando tanto as pessoas que aos animais.

Aprendi uma grande lição com isso; A nossa vida para nunca faltar a água que simboliza o Espírito Santo, deve estar ligado no rochedo maior, chamado Jesus de Nazaré:

“ ... Se alguém tem sede, vem a mim e beba ... Quem crê em mim, como diz a Escritura, rios de água viva correrão do seu ventre” . [³²]

1. Poço

Manancial é uma fonte de água que tanto pode ser natural, como cavada no caso de um poço. Podemos aprender grandes lições com o poço. A fonte que vem de um poço, exige muito esforço para encontrá-la. É necessário cavar fundo, penetrar na extremidade da terra para encontrar a fonte permanente.

As chuvas na Palestina são muito escassas chovendo bastante no inverno, sendo que nos demais meses do ano as águas se tornam difíceis. Israel antes da saída do Egito aprenderam a forrar o interior dos poços que eram apenas para reservatórios de águas, tais como as cisternas. Logo então, o poço que estamos a estudar, não é esse poço forrado, mas, sim a palavra Hb **beer**, que quer dizer olho d'água. Isso indica um poço que precisa ser cavado até atingir a tabua ou lençol freático. As demais nascente são chamadas de **ain**, que significa “Olho d'água”.

A vida do crente não pode ser apenas um olho d'água que seca em época não chuvosas, mas um poço que jorra das extremidades freáticas. Quando não temos poço, precisamos canalizar de alguma forma a água para nossa vida humana, quanto mais espiritual.

³² Jo 7:37-38

O rei Ezequias [33] construiu aquedutos para canalizar águas desde Gion até o interior da cidade.

O que levou dar essa explicação, dizendo “Manancial cujas águas nunca faltam”, foi a representatividade da água em sua época. Era comum cavar reservatórios para colher as águas das chuvas em Israel. Porém, esses reservatórios não duravam toda a estação da seca. Logo, até porque as chuvas cobriam apenas 63 cm por ano, e isso durava apenas cerca de cinquenta a sessenta dias por ano. No resto do ano a preservação de água era uma questão nacional. Assim era cavado túnel, aquedutos, e valados que chegavam a ser disputados por causa dos pequenos suprimentos de águas na região.

A água representava vida para a nação, e por causa disso os inimigos procuravam enterrar os poços de seus adversários como no caso de Isaque. [34]

2. Fonte

Eu não vejo muita diferença em valores espirituais entre o poço e a fonte; mas em nosso estudo vamos destacar também a importância da fonte como valor espiritual.

Próximo a cidade de Jerusalém havia uma fonte chamada de Giom, que significa rios ou correntes. Era também o nome de um dos quatro rios que nasciam do Éden. A fonte de Giom ficava fora dos muros da cidade, mas abastecia boa parte da cidade com sua água.

Elias, o profeta de Deus foi escondido junto a fonte ou riacho de Querite em uma das cavernas que li existe. Lá, Elias foi alimentado misteriosamente por corvo que trazia alimentos à Elias. O crente em Jesus precisa ser manancial, ou viver junto a fonte para que os mistérios de Deus possam acontecer como aconteceu com Elias.

Considerações Finais

Ao encerrarmos esse pequeno estudo, podemos garantir que as cinco promessas de Deus para nós contida no versículo em estudo, não nos será negada, desde que estejamos dentro do projeto de Deus. Deus se compromete com conosco quando nos comprometemos com ele e estivemos dentro do seu projeto. Nenhum dos

³³ II Rs 32.30

³⁴ Gn 26:15-22

seus planos falharão, e nenhuma de suas promessas deixará de ser cumpridas em nossas vidas. Amém, amém